

**ESTRATIGRAFIA DA SEQUÊNCIA DAMARA EM DAMARALAND, NOROESTE DA NAMÍBIA**

Andre Ribeiro<sup>1</sup>; Debora Barros Nascimento<sup>2</sup>; Renata da Silva Schmitt<sup>3</sup>; Rudolph Allard Johannes Trouw<sup>4</sup>; Cees Passchier<sup>5</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; <sup>3</sup> UFRJ; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; <sup>5</sup> MAINZ UNIVERSITY

**RESUMO:** A Sequência Damara é um espesso (>1000m) pacote metassedimentar neoproterozóico contendo unidades siliciclásticas e carbonáticas deformadas durante a Orogenia Pan-Africana. Em Damaraland a sequência cobre granitóides, xistos e anfibolitos do embasamento do Cráton de Angola e foi deformada em fácies xisto verde, zona da biotita. Na borda cratônica, região de Twijfelfontein, a deformação principal gerou um sistema empurrão-dobra com transporte tectônico para norte. A sul, no baixo vale do Rio Ugab se formou um sistema de dobras assimétricas que registra transporte tectônico para oeste. Estas estruturas foram depois deformadas durante compressão regional leste-oeste e ainda por outra fase de deformação mais nova, noroeste-sudeste. A deformação foi heterogênea e preservou estruturas e unidades deposicionais o que permite dividir a sequência em duas grandes sucessões, uma interpretada como de talude/leque proximal exposta na região de Twijfelfontein e outra com depósitos de bacia profunda desde Twijfelfontein até o baixo vale do Rio Ugab. Uma soleira de dacito na sucessão de talude forneceu idade U-Pb (SHRIMP) em zircões de  $757 \pm 5$  Ma, registrando a abertura da bacia e a idade máxima de sedimentação. Granitos sin-orogênicos forneceram zircões com idades U-Pb (SHRIMP) entre  $528 \pm 5$  e  $534 \pm 4$  Ma. A sucessão de talude é formada por debritos (brechas, conglomerados, diamictitos), turbiditos clássicos de acamamento delgado e pelitos, arcoseanos e carbonáticos. As litofácies organizam-se em ciclos de espessura até decamétrica formados por pares debrito-turbidito/pelito. A sucessão bacial é formada por turbiditos clássicos e pelitos, também arcoseanos e carbonáticos, incluídos no Complexo Turbidítico Zerrissene. Estas sucessões encerram unidades mapeáveis em escala 1:25.000 em parte correlacionáveis a formações clássicas da geologia da Namíbia. No domínio Twijfelfontein, da base para o topo, ocorrem as seguintes unidades: Naauwpoort- brechas e arcóseos maciços que registram fluxos de detritos não coesivos derivados do embasamento; Chuos- debritos com fragmentos do embasamento, de rochas carbonáticas e porfiritos, e turbiditos clássicos de acamamento delgado, arcoseanos. Abenab- turbiditos carbonáticos que registram a primeira plataforma carbonática na bacia. Ghaub- brechas e turbiditos clássicos, carbonáticos, derivados principalmente da erosão das camadas Abenab. Os debritos das formações Chuos e Ghaub têm sido considerados, respectivamente, como representantes das glaciações Sturtiana e Marinoana, mas no campo não foram encontradas evidências de depósitos glaciais. Os turbiditos do Complexo Zerrissene constituem as seguintes formações: Zebraputz- turbiditos arcoseanos, Brandberg West- turbiditos carbonáticos e siliciclásticos, Brak River- quartzitos feldspáticos (fluxos de detritos arenosos) sobrepostos por turbiditos clássicos arcoseanos e pelitos. Gemsbok River- turbiditos e brechas carbonáticas, equivalentes da Formação Karibib e, Amis River- turbiditos clássicos de acamamento delgado, pelitos e delgadas intercalações de chert e rochas calcissilicatadas (pelagitos) equivalentes da Formação Kuiseb no domínio Twijfelfontein. As sucessões de talude passam vertical ou lateralmente para as de mar profundo. Estas sucessões mostram distintas etapas de abertura de uma bacia de margem continental intraplaca ou passiva, a Calha de Kommas. No domínio Twijfelfontein ocorre ainda a Formação Mulden com debritos carbonáticos e mistos, arcóseos e pelitos recobrimo em discordância angular as sucessões da Sequência Damara.

**PALAVRAS-CHAVE:** SEQUENCIA DAMARA; ESTRATIGRAFIA; PALEOAMBIENTES.